

018

**FALANDO COM INDIOS E NÃO-INDIOS DE CHARRUA/RS: CONDICIONANTES DO SEU ANALFABETISMO E O SIGNIFICADO DO LER E ESCREVER.** *Roberta Chiesa Bartelmebs, Selina Maria Dal Moro (orient.) (UPF).*

O presente estudo se articula ao projeto de pesquisa Raízes, significações e políticas referentes ao analfabetismo nos municípios de Lagoa Vermelha, Cacique Doble e Charrua em realização na Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo pela Equipe Alfa.analfa. Visa o aprofundamento de questões relativas ao analfabetismo presente no município de Charrua e na Reserva Indígena localizada no município. Trata-se de estudo documental para coleta de dados históricos e estatísticos, complementado com entrevistas a pessoas analfabetas, indígenas e não-indígenas, na perspectiva de apreender suas compreensões sobre a situação de analfabetos. De acordo com o Censo do IBGE 2000, a população total residente é de 3783 habitantes, 1339 são índios Kaingang representando 35% da população total. De acordo com o mesmo Censo, 13, 6% da população nas faixas etárias de 10 a 59 anos, sem identificação de grupo étnico, é analfabeta, somando 398 pessoas. Nas entrevistas realizadas com sujeitos analfabetos, índios e não-índios, evidenciaram-se duas realidades diferentes: para o índio, o fato da escola estar desvinculada do seu campo de interesses culturais e sociais, torna o índio alfabetizado um sujeito estranho aos costumes comunitários da Reserva, um novo opressor do próprio índio. Para o não-índio não estar alfabetizado gera uma condição desfavorável na sociedade, de impotência, de incapacidade de Ser. Assim, além de desvelar índices de analfabetismo, o estudo aponta para a necessidade de aprofundar a compreensão sobre concepções contraditórias relativas ao ler e escrever e os condicionantes do analfabetismo. Não enfrentados poderão contribuir para a reprodução da silenciosa realidade do analfabetismo em nosso País.